

**Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020**

**FRUTICULTURA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em análise das exportações de frutas brasileiras no primeiro semestre de 2020, o Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, indica um aumento no volume dos embarques de frutas cítricas no período.

Laranjas, tangerinas e limões tiveram acréscimos de 158,0%, 132,0% e 12,0%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2019. Este incremento nas vendas externas, em tempos de pandemia, se deve a uma demanda maior de frutas com relativos teores de Vitamina C, revela o estudo.

No Paraná, a citricultura é a principal atividade da fruticultura, e tem nos polos de Paranaíba, Cerro Azul e Altônia, a irradiação dos cultivos de Laranjas, Tangerinas e Limões, na devida ordem.

O cultivo de citros responde por 51,8% de toda a área com frutas no estado, que números preliminares de 2019, dão conta de 54,7 mil hectares de pomares. Em relação ao volume produzido, a participação de 59,9% das colheitas do 1,4 milhão de toneladas da fruticultura, são provenientes das três espécies acima.

A laranja, em início de safra, tem grande parte de sua produção destinada ao fornecimento de frutas para o processamento industrial, transformada em suco e subprodutos, destinados principalmente para o mercado externo. A comercialização de frutas frescas é dirigida ao mercado interno, local e regional.

A tangerina, em final de colheita, se destina ao mercado 'in natura', é uma fruta com colheita concentrada em 10 semanas do ano, tem alta perecibilidade e baixa vida de prateleira. Não obstante,

a produção de suco é realidade a muito perseguida pelos citricultores do Vale do Ribeira, visando um fornecimento - via transformação agroindustrial - de um produto diferenciado, sinalizando aos agricultores um novo nicho de mercado.

Enquanto a laranja, cultivada em extensos 20,8 mil hectares, e a tangerina em 6,7 mil hectares, o limão paranaense, ofertado desde meados de maio, possui uma área mais modesta de 1,0 mil hectares. No entanto, o principal município produtor - Altônia: VBP total 2018 =R\$ 218,9 milhões - tem em torno de 7,0 % da renda gerada no campo provenientes da fruta.

**MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

Neste período os trabalhos no campo se dividem entre o preparo do solo, plantio, e também a colheita. Inicialmente o plantio em nosso Estado é realizado já a partir do mês de junho, principalmente nas regiões do Noroeste, mas mesmo assim se estende por mais alguns meses. Já nas demais regiões, a maior parte do plantio é realizada durante os meses de agosto, setembro e outubro.

A colheita atravessa a sua fase de maior concentração, o que deverá aumentar a oferta de matéria prima nas próximas semanas e diminuir a ociosidade industrial. Até o início de julho predominava a mandioca de dois ciclos, porém nesta segunda quinzena os produtores já começaram a colher as lavouras de um ciclo. O clima para esta prática vem sendo favorável e por isso tanto o plantio como a colheita transcorrem normalmente.

Na questão da comercialização, houve um pequeno aquecimento no mercado de massas,

**Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020**

panificação e frigoríficos, mas as demais indústrias que utilizam a fécula continuam com as aquisições restritas.

Segundo o levantamento do Departamento de Economia Rural- DERAL, os produtores receberam em média R\$ 344,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor comparado com a média do mês de junho representa apenas 3% de aumento, mas em relação ao janeiro/20 este preço é 17% a menos em valores nominais.

A fécula, no atacado, foi comercializada por R\$ 53,17/sc de 25 kg, 3% de aumento sobre os valores de junho/20, mas 20% menor comparado a janeiro/20.

## MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A colheita da segunda safra de milho 19/20 avança no Estado do Paraná. Nesta semana foi estimado uma colheita de 17% de toda área plantada, que é de 2,3 milhões de hectares. A produtividade das primeiras lavouras está surpreendendo e tendo rendimento acima do esperado, apesar dos impactos da seca que ocorreram nas lavouras. Entretanto, ao final da safra a produtividade deve-se equalizar com lavouras que foram mais impactadas e deve ficar muito próximo a estimativa do Deral atual que fica entre 5.000 e 5.300 quilos por hectares.

A comercialização também deve evoluir nas próximas semanas, justamente pelo avanço da colheita. Os preços praticados estão acima de R\$ 40,00 a saca de 60kg, este preço nominalmente é um dos maiores da história.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido*

Os dados referentes à safra recorde 2019/20 (Produção de 20,7 milhões de toneladas), mostram que a produção da soja no estado do Paraná é distribuída por todas as regiões. Os números levantados e divulgados pelo DERAL comprovam essa afirmação.

A maior região em termos de volume produzido foi a Região Sul com aproximadamente 6,1 milhões de toneladas. Esse volume foi equivalente a 29% do total do Estado. Na sequência, foi o Norte com 4,9 milhões de toneladas, ou 24% do total. Logo atrás aparecem as regiões Oeste com 3,9 milhões de toneladas produzidas ou 19% do total. Na sequência aparecem o Centro Oeste, o Sudoeste e o Noroeste, com 13%, 12% e 3% respectivamente.

Entre os Núcleos Regionais da SEAB, as maiores produções foram nos Núcleos de Campo Mourão, Ponta Grossa e Cascavel. As produções desses Núcleos foram de 2,6 milhões ou 13%, 2,2 milhões ou 11% e 2,1 milhões ou 10% respectivamente. Ainda entre os maiores produtores do Paraná estão os Núcleos Regionais de Toledo com 9% e as Núcleos de Pato Branco e Cornélio Procópio com 6% cada. As produções dessas três Regiões somaram aproximadamente 4,3 milhões de toneladas. A produção somada dos seis Núcleos Regionais com maior produção foi de 11,3 milhões de toneladas ou cerca de 55% do total produzido pelo Estado na safra 2019/2020.

**Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020**

**SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A suinocultura paranaense começa a mostrar sinais de recuperação. Nas últimas semanas o preço médio recebido pelo produtor apresentou elevação.

Nesta semana o quilo fechou em R\$ 4,91 ante a R\$ 4,54 da semana anterior, uma alta de 8%. Já quando comparamos ao preço médio de junho/20 está alta é maior ainda, chegando a quase 15%.

Esse aumento no preço normalmente beneficia aquele produtor independente que no Paraná estima-se que contribuem entre 20 a 30% da produção estadual. De lado tem o produtor integrado este possui uma relação comercial contratual com uma empresa integradora e sua remuneração, em geral, é feita por outros critérios que não só o preço praticado no mercado.

A expectativa para este segundo semestre de 2020, que é normalmente onde tem-se o maior consumo de carne suína no Brasil, é que tenhamos uma normalização da produção e, conseqüentemente, um ajuste fino entre a oferta e demanda.

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Arredondando, temos 100% da área de trigo plantada, com apenas poucas áreas na região mais fria do Paraná ainda não semeadas. Na próxima semana teremos nova atualização dos dados de área e produção e não devemos ter novidades relevantes. É esperado um pequeno ajuste de área para cima, em função do ânimo dos produtores com os preços praticados no momento, acompanhado por um aumento proporcional na produção, pois a meteorologia

foi satisfatória até o momento. Prova disso são as condições da lavoura, as quais estão em seu melhor patamar nas últimas três safras para o momento (90% boa, 8% média, 2% ruim), mesmo com o déficit hídrico voltando a preocupar em algumas regiões, dada a ausência de previsão de chuvas significativas para os próximos dias.

Os preços, que como já citamos são animadores, nesta semana atingiram R\$60,00 a saca e 60kg em algumas regiões do estado, uma ligeira melhora em relação à semana anterior, finalmente refletindo o aumento apresentado nos preços internacionais em relação ao início deste mês. Aumento este decorrente de uma expectativa de produção menor em grandes regiões produtoras, EUA, União Europeia e Rússia especialmente, que podem culminar em uma redução de 6 milhões de toneladas na produção mundial. Isto, conforme números estimados ontem pelo Conselho Internacional de Grãos – IGC, mostrando atualmente uma produção de 762 milhões de toneladas frente a um consumo de 750 milhões.

**OLERICULTURA**

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Conforme levantamento do DERAL/SEAB, os preços médios mensais recebidos pelos agricultores nos meses de maio e junho 2020 de alguns produtos sofreram redução, como a batata lisa (- 4%), beterraba (-16%), cenoura (-45%), couve-flor (-28%) e tomate (-15%). Já alguns outros produtos registraram alta como chuchu (+ 15%), pepino aoadai (+17%) e pepino conserva (+ 9%).

De acordo com o informativo da Conab em 21 de julho de 2020, “os preços da maioria das hortaliças analisadas pela Companhia Nacional de Abastecimento

**Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020**

nas principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país, no mês de junho, apresentaram redução. Foi o caso da batata, da cenoura, da cebola e do tomate, o resultado está no 7º Boletim Prohort, publicado nesta terça-feira (21), pela Companhia. De acordo com o levantamento, dentre as verduras e legumes com maior representatividade na comercialização, apenas a alface teve a predominância de alta nos valores praticados no atacado do último mês.

Os preços menores do tomate já eram previstos para junho. A oferta pulverizada e crescente do produto, situação típica para esta cultura no período, pressionam os preços para baixo. Além disso, com as medidas de combate ao novo coronavírus, a demanda pelo consumidor se encontra em patamares inferiores. As diminuições nos valores comercializados variaram entre 21,88% em São Paulo e 55,80% em Vitória (ES).

A maior oferta de batata e cenoura também influenciaram na queda das cotações registradas no último mês nos mercados atacadistas. No caso do tubérculo, esta é a primeira vez do ano em que se observa redução nas cotações. As quedas de preços ficaram entre 8,43% em Recife (PE) e 18,18% no Rio de Janeiro. A intensificação da safra da seca vem pressionando os preços para baixo, com a maior oferta a partir dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, cenário que deve permanecer neste mês. Já a alta produtividade da cenoura, devido às melhores condições climáticas sobretudo na região de São Gotardo (MG), impactou os preços praticados. As diminuições ficaram todas acima de 20%, chegando ao percentual negativo de 32,44% em São Paulo.

A cebola não demonstrou reduções tão significativas quanto as outras hortaliças. Elas ficaram entre 4,36% em Vitória e 13,54% em Fortaleza. O mercado, antes abastecido sobretudo pela oferta do Sul

do país, recebe agora, também, a do Nordeste, do Sudeste e do Centro-Oeste.

## **PECUÁRIA LEITEIRA**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### **Variação nas Cotações dos Queijos no Mercado Paranaense**

No ano de 2020 no Estado do Paraná, os queijos, entre os derivados lácteos, foram os produtos que apresentaram maior variação de preços. As maiores quedas observadas foram no mês de maio, entretanto, a partir de meados de junho o produto apresentou valorização significativa.

Entre os queijos, a mozzarella e o prato foram os que apresentaram as maiores altas: segundo os preços médios mensais no varejo levantados pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), entre maio (mês de menor preço) e julho, a variação para a mozzarella foi de 20%, elevando-se de R\$ 27,72 o quilo a R\$ 33,26 respectivamente. O queijo prato no mesmo período apresentou a mesma variação de 20%, saltando de R\$ 34,18 (maio), para R\$ 40,93 o quilo em julho. Além destes, merece destaque a alta do queijo parmesão que saltou de R\$ 34,18 em maio para R\$ 40,93 em julho, com alta de 10%.

### **Outros Derivados**

Não só os queijos tiveram variações positivas em julho, em relação a outros meses do ano, outros derivados lácteos também mostraram altas, porém menos expressivas a observada nos queijos.

### **Leite em pó (400g)**

Segundo os preços médios mensais de varejo levantados pelo DERAL, o leite em pó (400g) em março

## Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020

(mês aonde apresentou menor preço) apresentou cotação de R\$ 9,62, crescendo em 14% em julho quando o preço foi a R\$ 10,99.

### Leite Longa Vida (litro)

O leite longa vida, produto lácteo que está entre os mais consumidos, especialmente durante o período de pandemia, teve seu menor preço do ano observado em fevereiro (R\$ 2,70), em julho o valor se elevou para R\$ 3,41, com alta de 26%.

### Leite Pasteurizado (litro)

Outro produto de grande consumo, o leite pasteurizado (barriga mole) litro, apresentou alta de 14% entre os meses de fevereiro (menor preço/ano) a julho R\$ 3,18.

### Manteiga extra (200g)

Entre os derivados, a manteiga foi o produto que apresentou menor alta. Entre o mês de maio, quando apresentou a menor cotação do ano (R\$ 7,63), a julho (R\$ 7,95), o acréscimo foi de apenas 4%, relativamente baixo em relação aos outros derivados avaliados.

### Preços Recebidos pelos Produtores

Os preços médios mensais recebidos pelos produtores, segundo o levantamento do DERAL, também apresentaram acréscimo ao longo deste ano (2020). Nos meses de janeiro e maio, a cotação foi a mesma (R\$ 1,35/litro a menor observada no corrente ano). Na semana compreendida entre os dias 13 a 17 de julho o valor cresceu para R\$ 1,63 (litro) com alta de 21% neste período. Se compararmos o valor de julho (R\$ 1,40/litro) com a semana de 13 a 17 de julho a alta foi de 16% entre estes meses.

### Preços Aquecidos e Cautela

Como podemos avaliar, as cotações das diversas categorias de lácteos no mês de julho, vêm se apresentando como as maiores observadas no ano de 2020. Entretanto, apesar dos preços aquecidos, as lideranças do setor recomendam cautela. O cenário este ano é totalmente atípico devido à pandemia e à instável situação econômica, o que requer atenção redobrada com os custos de produção e investimentos na atividade.

### OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Em julho as cotações dos ovos estão menores. O menor poder de compra dos consumidores, o aumento do desemprego e dos subempregados e a fraca retomada econômica, explicam a retração na demanda no mercado varejista de ovos e demais produtos alimentícios.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou no dia 17/7, que o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 2,02% no segundo decêndio de julho, acima dos 1,48% no mesmo período de junho. A principal contribuição para a alta do IGP-M foi o aumento de preços dos produtos agropecuários, dos produtos industriais e da gasolina.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 21 e 27 de junho, a população desocupada atingiu 12,4 milhões, representando uma taxa de desemprego de 13,1%, indicando um crescimento de 12,3% na comparação com a semana anterior, e uma alta de 10,5% frente a primeira semana de maio.

## Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020

No dia 8/7, o IBGE divulgou que as vendas no varejo em maio de 2020, ficaram 7,2% menores em relação a maio de 2019. Já no acumulado do ano, a queda foi de 3,9% em relação aos cinco primeiros meses de 2019. Mas, a boa notícia foi que as vendas no varejo subiram 13,9% em maio na comparação com abril.

Os preços elevados dos principais insumos consumidos na avicultura de postura, milho e farelo de soja, em julho, resultam num poder de compra dos avicultores, também menor.

Segundo o Cepea/Esalq (20/7), para os produtores da região de Bastos (SP: maior produtor nacional de ovos), a relação de troca de ovos para os insumos milho e farelo de soja em julho, é a pior para o mês em toda a série história do Cepea, iniciada em 2013.

No Paraná, o agora 4º colocado no ranking da produção nacional de ovos, a realidade não é diferente: preços temporariamente menores, produção crescente e menor poder de compra frente ao milho e farelo de soja.

### Produção de ovos deve crescer 8% em 2020

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2019, o Brasil produziu 49,06 bilhões de ovos, exportou 7.698 de toneladas, disponibilizando um consumo per capita de 230 ovos por habitante/ano.

A entidade maior do setor da produção de proteína animal nacional, divulgou em 15/7, as perspectivas para o setor avícola de postura para o ano de 2020, trazendo que deve ocorrer aumento na produção, no consumo interno de ovos, mas retração na exportação de ovos.

Em 2020, a produção de ovos deverá ter acréscimo de 8% no comparativo com 2019, alcançando 53,0 bilhões de unidades.

Como país exporta muito pouco de sua produção total de ovos, a disponibilidade interna de ovos para consumo deverá crescer em torno de 8,7%, alcançando um consumo per capita de 250 ovos.

A exportação nacional de ovos deverá situar-se em torno de 3.500 toneladas, significando uma retração de 54,5%, comparativamente a 2019 (7.698 toneladas).

Vale resgatar que, segundo o Relatório Anual de 2020 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a avicultura de postura brasileira atingiu o recorde de 49,06 bilhões de ovos produzidos em 2019, crescendo 10,3% numa comparação com 2018, quando o país contabilizou uma produção de 44,49 bilhões de unidades.

O número de aves de postura alojadas no campo também avançou, em 2019, foram quase 118,5 milhões de cabeças, 6,7% maior que o número de 2018, que foi de 111,1 milhões de galinhas.

Obviamente que o aumento da produção vem sustentada pelo aumento do consumo por parte dos consumidores, alimentados por intensa campanha de conscientização por parte dos produtores e a divulgação de estudos acadêmicos, demonstrando a importância e a “saudabilidade” do consumo de ovos “in natura” à vontade, das mais variadas formas e nas várias faixas etárias.

Em 2019, cada brasileiro consumiu em média 230 ovos, significando um incremento de 8,5% nos 212 ovos per capita consumidos em 2018.

**Boletim Semanal\* – 12/2020 – 24 de julho de 2020**

**Exportação de ovos em 2020 em queda**

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos para consumo (exporta mais ovos férteis para reprodução), apesar de ter um produto de alta qualidade, mas busca atingir o mercado externo, vendendo atualmente menos de 1% de sua produção.

Segundo informações da ABPA, as exportações brasileiras de ovos (entre in natura e processados) totalizaram 211 toneladas em junho. O número é 68,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2019, quando foram embarcadas 679 toneladas.

No acumulado do ano, as exportações de ovos chegaram a 2,310 mil toneladas, volume 57,4% menor em relação ao alcançado nos primeiros seis meses de 2019, com total de 5,420 mil toneladas.

As vendas do período geraram receita de US\$ 3,1 milhões, saldo 53,5% inferior ao registrado nos seis primeiros meses de 2019, com US\$ 6,81 milhões.

**Fiquem ligados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deralseabpr](https://www.instagram.com/deralseabpr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)